

## **A CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA DE ISMAEL COUTINHO E DE EDUARDO CARLOS PEREIRA**

*César Adilon Canhete Quisnau (UEMS)*

[cesar-quisnau@hotmail.com](mailto:cesar-quisnau@hotmail.com)

*Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)*

### **RESUMO**

A análise da obra de Ismael Coutinho contextualizando os fatos ocorrido no Brasil e no mundo no início do século XX, por volta do ano 1928, na economia, política e ciência, analisaremos o autor sua importância para a época, quem foi o que fez, e seus poemas mais importantes, comparando a gramática de Eduardo Carlos Pereira e Bechara, onde nasceu, o que fez e a sua importância suas obras.

**Palavras-chave:** Contextualização. Gramática histórica.  
Ismael Coutinho. Eduardo Carlos Pereira. Evanildo Bechara.

### **1. Introdução**

Considerando o breve exposto a respeito do conceito de gramática, situa-se a *Gramática Histórica*, de Ismael de Lima Coutinho no âmbito da diacronia, área em que estão inseridas todas as gramáticas históricas e comparativas. Esses dois conceitos de gramática tiveram maior notoriedade a partir de meados do século XIX com o reconhecimento das teorias positivistas. Segundo tal critério, pode-se depreender mais dois tipos de gramáticas, a descritiva e a normativa.

Ismael de Lima Coutinho (1976, p. 13) conceitua gramática histórica “como a ciência que estuda os fatos de uma língua, no seu desenvolvimento sucessivo desde a origem até a época atual”. Para ele o objeto da gramática histórica é mais amplo do que da gramática expositiva, descritiva ou prática, pois, enquanto esta estuda o estado atual das línguas, aquela, busca no passado às origens. Ela vai ao período de formação para explicar as transformações que essa mesma língua passou em sua evolução através do espaço e do tempo.

De acordo com Benjamin Abdala Junior e Samira Youssef Cam-

pedelli (1986), as primeiras décadas do século XX, tiveram as marcas da hegemonia política das elites: a república do “café com leite”, ou seja, a consolidação do Estado mais populoso (Minas Gerais) com o mais rico (São Paulo); ao mesmo tempo em que se exportavam grandes quantidades de café, desenvolvia-se o capitalismo industrial em São Paulo e a elite típica da “belle époque” consumiam importados parisienses, declaravam versos em francês e oferecia festas extravagantes. Esse contexto favoreceu o cultivo da literatura acadêmica. Após a Primeira Guerra Mundial, com a urbanização, desenvolvimento comercial e industrial, intensificação da imigração, aumentou o setor de operários. Brancos, negros e mulatos. Essa mistura de raças fez surgir as primeiras greves operárias, em 1910, a Revolta da Chibata, levante de marinheiros contra os castigos corporais da Armada, uma pequena imprensa de protesto. Enquanto a elite assistia a operetas, o povo fazia modinhas e serenatas ao violão e dançavam o lundu, o maxixe e o samba.

É importante ressaltar de acordo Ismael de Lima Coutinho (1976), que a partir de 1930 instaura-se um novo período de estudos da língua portuguesa que leva a novos rumos a produção de gramáticas no cenário brasileiro e se estende até por volta da década de 1960. Esse período é considerado de transição, visto que se caracteriza por uma abordagem histórico-comparativa da fase anterior e por uma futura perspectiva estruturalista. A característica que marca essa fase é o paulatino abandono da teoria positivista que orientou o comparatismo histórico, mas também a assimilação parcial das propostas estruturalistas já pronunciadas nos estudos linguísticos no Brasil a partir da década de 40.

A partir de 1920 nosso país começou a viver outro estilo de vida. As importações não eram apenas da Europa, os produtos norte-americanos já se faziam presentes aqui. A música popular começa a se adaptar com o jazz, enquanto Villa-Lobos (1887-1959) mostra a música dele na França. Em 1929 a queda da bolsa de Nova Iorque põe em turbulência vários países inclusive o Brasil: uma grande perda com a crise nas exportações de café. De 1930 a 1945, Getúlio Vargas assume o poder com uma política conservadora, dessa forma, se Vargas impôs o Estado Novo, a literatura da década de 30 não deixou, em oposição, de registrar o novo estado das coisas com uma produção de nível superior (...) amadureceu neste período histórico, para emergir com grande criatividade em meados da década de 40, com Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto. (ABDALA JUNIOR & CAMPEDELLI, 1986, p. 196)

Nesse quadro complexo, emergem ideologias conflituosas que não se adaptam mais com a visão tradicional de ver e fazer a arte. Assim, a arte academicista dá lugar à expressão da realidade brasileira, como em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, a dura realidade dos sertanejos no interior da Bahia; Monteiro Lobato, com *Urupês*, revela a imagem do caipira no personagem de Jeca Tatu e Lima Barreto em *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, denuncia a corrupção e os preconceitos raciais. Na sequência, vem *A Semana de Arte Moderna* (1922) que, na visão de Alfredo Bosi (1993) foi pouco inovadora. As obras, pontilhadas pela crítica de “neo (neoparnasianismos, neossimbolistas, neorromânticas)” não refletiram muitas inovações. Benjamin Abdala Junior e Samira Youssef Campedelli (1986, p. 180) divergem daquele dizendo que “a semana teve significado artístico e não apenas um registro histórico, pelo surgimento de uma literatura social mais problematizadora (...)”.

Percebe-se então, que o amadurecimento literário adquirido na produção dos autores da década de 30 representa a consciência das rupturas encontradas em Lima Barreto, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato. O que fez desse momento algo consciente, com características regionais cada vez mais marcantes como em Graciliano Ramos que já não se preocupava em romper com nada, entretanto, demonstrava sua regularidade num estilo que não podia ser dissociado da vida agreste, dura do sertão. Portanto, relembrar alguns acontecimentos sociais que compreenderam o Brasil de 1900 a 1940 é acima de tudo explicitar o desejo de relacionar partes históricas com o desenvolvimento artístico-literário e observar o renovar da linguagem que ora vem no “falar gostoso do povo”, Manuel Bandeira, ora tecida e reinventada nos livros. É neste contexto que se formou Ismael de Lima Coutinho. Ele fez parte dessa geração conturbada entre as teorias novas e velhas, entre modernismo e tradicionalismo, com um olhar no passado, mas também, não deixando de registrar o presente. Percebem-se no autor estas marcas profundas do conflito entre ser tradicional ou moderno, características de fases de transição. Ao mesmo tempo em que se posiciona adepto das teorias neogramáticas surgidas a partir da segunda metade do século XIX, não deixou de abordar na sua gramática histórica, mesmo de forma sucinta, as teorias estruturalistas que já se entrevia nos estudos linguísticos no Brasil.

## **2. Formas de tratamento da linguagem na década de 1930 no Brasil**

Os estudos sobre a linguagem no Brasil estavam, na década de

1930, situados numa esfera de influência advinda dos países que estabeleceram como formas privilegiadas de tratamento da língua aquelas baseadas nas concepções de natureza filológica e histórica, concentradas sobretudo nas denominações gramática histórica e filologia, ao lado dos estudos da dialetologia. Entende-se o campo filológico como aquele que estabeleceu estudos de feição clássica, em torno de conjuntos de textos de cultura, representando manifestações intelectuais e históricas de um povo. Já o campo de estudos de uma gramática histórica compreendeu principalmente fonética e morfologia, tendo em vista princípios de uma linguística diacrônica desenvolvida a partir do século XIX, situa origens de influências nos países europeus produtores de trabalhos, principalmente, nas línguas alemã, portuguesa, italiana e francesa.

De fato, os primeiros momentos de constituição de uma comunidade acadêmica em torno da especialização em estudos de linguagem no Brasil se concentraram nas esferas de influência francesa, portuguesa e alemã, para isso basta observar programas de curso das primeiras faculdades de Letras que começavam a se institucionalizar nas décadas de 1930 e 1940. Em termos de programa de investigação (conceito referente a formas definidas teórica e metodologicamente de observação, descrição e análise linguísticas), nesse recorte temporal destaca-se aquele que privilegiava a busca pelo entendimento de transformações históricas por que passavam as línguas. E os grupos em evidência no momento eram aqueles que, ao lado dos dialetólogos, iniciavam um processo de cientificização na área de letras no Brasil, elegendo o programa filológico ou da gramática histórica como o foco principal de tratamento acadêmico da língua portuguesa (ALTMAN, 1998: 67-68; FIORIN, 2007). Seguindo uma tradição que se formou essencialmente no pensamento alemão do século XIX, as primeiras faculdades de letras no país direcionaram, em torno de uma visão homogeneizante e normativa de língua, os estudos linguísticos para uma concepção histórica e comparativa.

### **3. *Acontecimentos históricos que fizeram parte da vida de Ismael Coutinho***

Os anos de 1928 a 1930 foram intermediários entre as duas guerras mundiais de 1919 e a de 1939. Após a Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos se tornaram uma potência mundial, devido a guerra países como a Alemanha e Inglaterra já não conseguiam se sustentar como hegemonia econômica. Os Estados Unidos, com o intuito de agregar va-

lores a seus produtos, estimulava o crédito para os compradores e quando havia uma diminuição da produção, o governo injetava dinheiro e títulos para aquecer o comércio e assim “reparar os danos” (Me. Cláudio Fernandes). A situação do país se tornava cada vez mais crítica ao ponto dos investidores da Bolsa de valores receberem sinais falsos de crédito, o que os inflamava a mais aumento de salários, sem créditos reais agregados à poupança, gerando uma “bolha inflacionária”. Então no ano de 1929, o tema mais importante é da época, chegou “A Grande Depressão” ou “Crise de 1929, que afetou a vida financeira de todo o mundo, gerando desemprego em massa, empresas fechando suas portas em muitos setores empresariais.

Já no ano de 1928 deu-se a grande descoberta de penicilina, pelo médico e bacteriologista Alexander Fleming. Por acaso do destino, Alexander Fleming, ao sair de férias, esqueceu em seu laboratório, culturas de estafilococos e, ao retornar, observou que as amostras estavam contaminadas, mas que “nos locais onde havia o fungo, existiam halos transparentes em torno deles, indicando que este poderia conter alguma substância bactericida”. (<http://www.history-page.com/pt/v4/y1928>). A descoberta foi utilizada durante Segunda Guerra Mundial, sendo disponibilizada a população na década de 40, salvando muitas vidas.

No Brasil, no ano de 1928, Getúlio Vargas foi eleito governador do Rio Grande do Sul, lançando-se, em 1929, à presidência do Brasil. Foi derrotado por Júlio Prestes e voltando a Rio Grande do Sul, fomentou um movimento de deposição contra o presidente Washington Luís, o que resultaria na Revolução de 1930.

Em 1929 o país foi atingido pela Grande Depressão, dificultando as exportações do café. Lutando para conter a queda, o governo comprou uma grande quantidade das exportações e queimou 80 milhões de sacas de café. O que queriam era aumentar a oferta de procura aumentando o preço para a exportação. O império cafeeiro foi arruinado devido a pressão de grupos e Estados que almejavam o domínio político. Só em 1930 a produção de café recuperou seus preços ante o mercado internacional.

E, para fins de registro, a febre amarela chega ao Brasil no ano de 1849, mas foi em 1928 a 1929 que a doença se espalhou por várias localidades, e começam a enxergá-la como uma epidemia. Nesta ocasião os médicos culpam o poder público, pois estas, não haviam promovido campanhas para o combate da doença e permitido a intervenção estrangeira.

### **3.1. Mundo político**

#### *3.1.1. Economia*

Este foi um ano intermediário entre as duas guerras mundiais de 1919 e a de 1939. Após a Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos se tornaram uma potência mundial, devido a guerra países como a Alemanha e Inglaterra já não conseguiam se sustentar como hegemonia econômica.

Os Estados Unidos, com o intuito de agregar valores a aos seus produtos, estimulava o crédito para os compradores e quando havia uma diminuição da produção, o governo injetava dinheiro e títulos para aquecer o comércio e assim “reparar os danos” (Me. Cláudio Fernandes). A situação do país se tornava cada vez mais crítica, ao ponto de os investidores da bolsa de valores receberem sinais fabulosos de crédito, o que os inflamava a mais aumento de salários, sem créditos reais agregados à poupança, gerando uma “bolha inflacionária”.

Então no ano de 1929, o tema mais importante é da época, chegou “A Grande Depressão” ou “Crise de 1929”, que afetou a vida financeira de todo o mundo, gerando desemprego em massa, empresas fechando suas portas em muitos setores empresariais.

#### *3.1.2. Ciência*

No ano de 1928 deu-se a grande descoberta de penicilina, pelo médico e bacteriologista Alexander Fleming. Por acaso do destino, Alexander Fleming, ao sair de férias, esqueceu em seu laboratório, culturas de estafilococos e, ao retornar, observou que as amostras estavam contaminadas, mas que “nos locais onde havia o fungo, existiam halos transparentes em torno deles, indicando que este poderia conter alguma substância bactericida”. (<http://www.history-page.com/pt/v4/y1928>)

A descoberta foi utilizada Segunda Guerra Mundial, sendo disponibilizada a população na década de 40, salvando muitas vidas.

### **3.2. Brasil**

#### *3.2.1. Política*

No ano de 1928 Getúlio Vargas foi eleito governador do Rio Grande do Sul e em 1929 lançando-se à presidência do Brasil. Foi derro-

tado por Júlio Prestes e voltando a Rio Grande do Sul, fomentou um movimento de deposição contra o presidente Washington Luís, o que resultaria na Revolução de 1930.

### 3.2.2. *Economia*

O Brasil foi atingido pela Grande Depressão, dificultando as exportações do café. Lutando para conter a queda, o governo comprou uma grande quantidade das exportações e queimou 80 milhões de sacas de café, o que queria era aumentar a oferta de procura aumentando o preço para a exportação. O império cafeeiro foi arruinado devido a pressão de grupos e Estados que almejavam o domínio político. Só em 1930 a produção de café recuperou seus preços ante o mercado internacional.

### 3.2.3. *Ciência*

A febre amarela chega ao Brasil no ano de 1849, mas foi em 1928 a 1929 que a doença se espalha por várias localidades, e começam a enxergá-la como uma epidemia. Nesta ocasião os médicos culpam o poder público, pois estas não haviam promovido campanhas para o combate da doença e permitido a intervenção estrangeira.

## 4. *Eduardo Carlos Pereira (1855-1923)*

Foi um dos líderes da primeira geração de pastores presbiterianos brasileiros, destacou-se como professor e gramático, sendo professor por muitos anos na escola pública e autor de importantes obras sobre gramática. Contribuiu, de forma relevante, para a língua portuguesa no Brasil. Eduardo Carlos Pereira soube usar o jornal da igreja presbiteriana, *O Estandart*”, jornal que ele mesmo fundou em 1893 e no qual atuou como redator. Nele escreveu artigos com vista a educar e formara sua denominação eclesiástica e a sociedade brasileira.

Eduardo Carlos Pereira nasceu no dia 08 de novembro de 1855 na cidade de Caldas (MG), filho de Francisco Pereira de Magalhães e Maria Eufrosina de Nazaré. Sua mãe, era professora, ensinou-lhe as primeiras letras. Casou-se em 17 de julho de 1880, com Louise D’Allinges Lauper que, após o casamento, passou a chamar-se Luiza Pereira de Magalhães, com quem teve um filho e uma filha, Carlos e Leonor. Foi ordenado no

dia 2 de setembro de 1881. Hoje em dia, a data, é comemorada na Igreja Presbiteriana Independente como o dia do pastor, em sua homenagem.

A contribuição de Eduardo Carlos Pereira como um inovador, pois, precisou abrir caminho com a produção das suas gramáticas e oferecer à educação conteúdo para ser trabalhado com a sociedade, na construção de um novo saber, e novas perspectivas na gramática contribuindo para o seu progresso. O próprio Eduardo Carlos Pereira se via desta forma, como alguém que participava da renovação do ensino, principalmente o linguístico que, segundo ele, já havia sido iniciado por Júlio Ribeiro, pois assim ele escreve em sua *Gramática Expositiva*:

Depois que Júlio Ribeiro imprimiu nova direção aos estudos gramaticais, rompeu-se os velhos moldes e estabeleceu-se largo conflito entre escola tradicional e a nova corrente. Vai a esta hora viva a requesta em todo o campo gramatical. A incerteza das teorias pede que meças a variedade desorientadora do método expositivo e a exuberância da tecnologia abstrusa e cansativa. Nestas condições é natural que o professor de português sinta necessidade de abrir caminho próprio. Foi o que aconteceu, embora tivéssemos de fazer da fraqueza a forças. (PEREIRA, 1918, p. 30)

Na vida acadêmica, Eduardo Carlos Pereira teve grande destaque, pois as suas gramáticas tiveram uma grande repercussão, sendo usadas nas escolas por um longo período. Destacou-se também como professor, chegando a ser o primeiro professor público da cadeira de português no ginásio de São Paulo, onde trabalhou até a sua morte.

## 5. Considerações finais

A *Gramática Histórica* de Ismael de Lima Coutinho é considerada uma das obras pioneiras no Brasil referente ao estudo histórico-comparativo da língua portuguesa. Conforme considerações tecidas a respeito das leis fonéticas e os metaplasmos percebe-se que esta gramática é orientada pelas doutrinas dos neogramáticos vigentes nos meados do século XIX. Essa orientação é vista por muitos estudiosos como tradicionalista, pois, apesar do anti-historicismo que marcou os estudos linguísticos da primeira metade do século XX, influenciados pela publicação do *Curso de Linguística Geral*, de Saussure, 1916, Ismael de Lima Coutinho se mantém fiel à doutrina dos neogramáticos.

Contudo, ele não deixa de apresentar nesta obra, o novo enfoque das teorias linguísticas que começaram a se desenvolver no Brasil. Ou seja, as teorias de base estruturalista, todavia não se prende a elas. Essa

postura considerada “tradicionalista”. Portanto, a formação do autor de orientação historicista, sustentada no método histórico-comparativo, influenciou-o a manter-se fiel a suas convicções, visto que não alterou o caráter desta obra nas suas edições publicadas ainda em vida. A importância da *Gramática Histórica*, de Ismael de Lima Coutinho, para o estudo histórico da língua portuguesa é de inegável valor, porquanto, descreve as mudanças ocorridas na língua no decorrer da sua história, desde a sua origem no latim vulgar até a fase moderna. Nela, o autor expõe com clareza e riqueza de detalhes, a fonética e a morfologia evolutiva do português, além de apresentar capítulos esclarecedores referentes à formação das línguas românicas, bem como a formação do português do Brasil dentre outros assuntos relevantes. Em relação ao apontamento das leis fonéticas, observa-se que a abordagem em Ismael de Lima Coutinho vai além de outros manuais de linguística histórica que tratam desse assunto, porque ele demonstra como esses princípios regeram a evolução da língua portuguesa desde a sua origem no latim, passando pela fase arcaica até a moderna. Quanto aos metaplasmos, apesar de pouco se falar a seu respeito nos estudos linguísticos atuais, são processos que continuam a atuar na língua, provocando alterações nos vocábulos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da literatura brasileira*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

CAMARA JR., Joaquim Matoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CASIMIRO, Arival Dias. *Eduardo Carlos Pereira: um mestre da língua portuguesa*. São Paulo: SOCEP, 2005.

CONTI, Matilde Carono Slaibi. Discurso de posse da Doutora Matilde Slaibi Conti na Academia Niteroiense de Letras. Mar. 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OQXWaYUDYo0>> e <[http://www.nagib.net/pdf/DiscursoPosse\\_ANL\\_NagibSlaibiFilho\\_2014.pdf](http://www.nagib.net/pdf/DiscursoPosse_ANL_NagibSlaibiFilho_2014.pdf)>. Acesso em: 14-11-2017

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CRISE de 1929. *Toda Matéria: conteúdos escolares*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/crise-de-1929>>. Acesso em: 12-11-2017.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOWE, Norman. *História do mundo contemporâneo*. 4. ed. São Paulo: Pensa, 2011.

O QUE ACONTECEU EM 1928. Olha o que aconteceu os eventos importantes 1928. *Hidyoty page*. Disponível em: <<http://www.history-page.com/pt/v4/y1928>>. Acesso em: 13-11-2017.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica expositiva*. 7. ed. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1918.

PETRIN, Natália. *Descoberta da penicilina*. Disponível em: <<https://www.estudokids.com.br/descoberta-da-penicilina>>. Acesso em: 08-11-2017.

QUEIRÓS, José Pedro Martinho. *A ciência e o futuro*. Porque o futuro da divulgação científica passa pela blogosfera. Disponível em: <<http://acienciaeofuturo.blogs.sapo.pt>>. Acesso em: 10-11-2017.

TASCO, Aleidys Hernández; CAMPOS, Cristina de. Dossiê: *História & saúde no Brasil*. Disponível em: <<http://idd.org.br/acervo/dossie-historia-saude-no-brasil>>. Acesso em: 12-11-2017.